

# Incerteza faz Copom manter Selic em 13,75%

Segundo o BC, conjuntura ainda é “volátil e requer serenidade”

DE BRASÍLIA

O Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) manteve ontem a Selic em 13,75% ao ano e voltou a indicar a permanência da taxa básica de juros em patamar elevado por “período suficientemente prolongado” até a estabilização da inflação. Em comunicado divulgado após sua reunião, o BC ressaltou que “a conjuntura, ainda particularmente incerta e volátil, requer serenidade na avaliação dos riscos”.

“O comitê se manterá vigilante, avaliando se a estratégia de manutenção da taxa básica de juros por período suficientemente prolongado será capaz de assegurar a convergência da inflação”, diz o comunicado. Na

## EX-DIRETOR DO BC

O ex-diretor do Banco Central Fabio Kanczuk avalia que a alta de juros já impacta a atividade econômica.

Nesse cenário, ele prevê que a Selic pode começar a ser reduzida em março ou maio do próximo ano.

“Estou vendo a atividade um pouquinho mais fraca. Esperava que iria estar mais forte por conta dos estímulos fiscais. Se está um pouquinho mais fraca, imagino que é porque a política monetária está começando a ter um efeito sobre a atividade econômica. Se isso é

sequência, o BC repete o aviso de que poderá ajustar os passos futuros e que “não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso o processo de desinflação (redução da in-

verdade, a gente veria a atividade do quarto trimestre sensivelmente mais fraca, o que possibilitaria a queda de juros pelo Banco Central, talvez, já no fim do primeiro trimestre, em março, maio”. Como consequência, ele espera uma inflação mais baixa para 2023 e 2024. O ex-diretor do Banco Central acredita que neste ano o crescimento do PIB pode ser algo em torno de 2,7% e, no ano que vem, levemente negativo, com Selic no fim de 2023 em torno de 9%.

flação) não transcorra como esperado”.

É a segunda vez consecutiva que o Copom mantém a Selic em 13,75%, depois de ter concluído, no encontro



VANESSA RODRIGUES - 15/6/20

Para economista, BC foi conservador porque a deflação se concentrou em preços definidos pelo Governo

de setembro, o mais longo ciclo de alta dos juros da história - iniciado ainda em março de 2021. Nesse processo de aperto monetário, foram 12 altas consecutivas, com um aumento acumulado de 11,75 pontos percentuais, o maior desde 1999. Mesmo com a manutenção, a Selic está no patamar mais alto desde o fim de 2016.

Para a economista da XP Tatiana Nogueira, o BC vai

se manter em modo “esperar para ver” até as incertezas tanto no Brasil quanto no exterior se dissiparem.

“Esperávamos que o BC iria manter esse discurso conservador, porque o IPCA ainda tem mostrado uma desinflação pequena no curto prazo, com a queda mais focada em administrados (tarifas e combustíveis)”, diz o economista-chefe da Nova Futura Investimentos, Nicolas Borsoi.

Entre os riscos de alta da inflação, o Copom mencionou três fatores, sem citar seus eventuais impactos explicitamente: maior persistência das pressões inflacionárias globais (como alta do petróleo), incerteza sobre o futuro do arcabouço fiscal (teto de gastos) e estímulos fiscais que podem sustentar a demanda agregada (impacto das medidas eleitorais do governo). (Estadão Conteúdo)